

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS - UFMG
FACULDADE DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS

Curso: Especialização em Elaboração, Gestão
Avaliação de Projetos Sociais em Áreas Urbanas

Marly Maria Simões dos Santos

Acessibilidade Urbana em Área Pública de Lazer
Idosos e Deficientes

Belo Horizonte

2016/1

Marly Maria Simões dos Santos

Acessibilidade Urbana em Área Pública de Lazer

Idosos e Deficientes

Trabalho apresentado à disciplina de Introdução à Sociologia Urbana e Política Urbana – Ambientais Curso de Especialização em Elaboração de Projeto pela Universidade Federal de Minas Gerais/UFMG Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, como parte dos requisitos para aprovação desta disciplina.

Orientadora: Prof^a Maraluce

Belo Horizonte

2016/1

Acessibilidade Urbana em Áreas Públicas de Lazer: Idosos e Deficientes

Marly Maria Simões dos Santos
Bacharela em Serviço Social
Pós - Graduanda do Curso de
Especialização em Elaboração
Gestão e Avaliação de Projetos

Resumo: Trata-se de um resumo que busca refletir, bem como discutir a acessibilidade urbana em determinada área pública de lazer, no que se refere aos idosos e deficientes, em seu processo de inclusão e interação social. A leitura de textos e artigos possibilita-nos entender a situação atual do alto percentual da população de idosos e deficientes que frequentam área de lazer como zoológico da cidade de Belo Horizonte - MG.

Esta reflexão se baseia nas políticas públicas direcionadas para o referido público que por sua vez não têm seus direitos garantidos com relação ao lazer, neste sentido.

Sendo assim, temos como pressuposto que o maior desafio para o incentivo à inclusão da população de idosos e deficientes, neste espaço, é o comprometimento do Estado, em criar métodos de acessibilidade dentro da referida área pública de lazer.

Palavras-chave: Acessibilidade Urbana; Inclusão Social; Lazer.

INTRODUÇÃO

Em contato verbal, estabelecido por esta estudante, junto a alguns idosos e deficientes, dentro do zoológico de Belo Horizonte – MG, estes demonstraram ter dificuldades para frequentar espaços de lazer em razão de sua condição física. Portanto, este público deixa de visitar o local citado acima por não ter meios de locomoção dentro destes espaços. Sendo assim, este público não têm seus direitos garantidos, pois não usufruem de um espaço que é público, visto que eles são parte da sociedade.

Neste sentido, algumas iniciativas como implantação de TUK – TUK (Triciclo motorizado) seria de suma importância para colaboração do processo de inclusão dos idosos e deficientes, dentro do zoológico durante suas visitas. Além disso, estes espaços contariam com um número maior de visitantes, pois com a melhoria na qualidade de acessibilidade dentro da Fundação Zoo Botânica, o referido público levaria consigo acompanhantes como netos, sobrinhos dentre outros, fomentando assim a interação social.

Este resumo tem como objetivo contribuir, também, para uma reflexão acerca da inclusão de idoso e deficientes em espaços de lazer e meio ambiente. Vale ressaltar que a população idosa vem crescendo consideravelmente, portanto estes locais devem propiciar a eles oportunidade de lazer em um espaço que também os pertencem.

Segundo consta no Estatuto do Idoso, no capítulo V, Art. 20º, O idoso tem direito a educação, cultura, esporte, lazer, diversões, espetáculos, produto e serviços que respeitem sua peculiar condição de idade.

Acessibilidade e Lazer

Segundo o autor, William Machado, a acessibilidade quer dizer condições e possibilidades de alcance para utilização, com segurança e autonomia de edificações públicas, privadas e particulares, seus espaços e equipamentos urbanos, proporcionando a maior independência possível e dando ao cidadão idoso e deficiente e/ou com dificuldade de locomoção, o direito de lazer e diversão o que o levará à inserção e/ou reinserção na sociedade, além de proporcionar a interação sócio familiar.

Neste contexto, com vistas a fomentar a inserção e reinserção social bem como a interação dessas pessoas, faz-se necessário que órgãos responsáveis pela fundação Zoo Botânica, se comprometam e criem formas de encontrar meios para auxiliar neste processo de emancipação e acesso ao lazer. Uma das formas seria a implantação de TUK- TUK dentro da fundação Zoo Botânica com intuito de colaborar com a locomoção dos idosos e deficientes dentro destes espaços.

Porém isto se torna um grande desafio, pois além das barreiras físicas presentes existem outras psicossociais que são inerentes à pessoa idosa e ao deficiente que necessitam ser removidas tais como o preconceito, a ignorância, a impaciência e o medo. Neste sentido, a acessibilidade destas pessoas fica mais difícil porque dependem de terceiros para sua locomoção no cotidiano. No entanto, estas, em determinados momentos não se disponibilizaram para acompanhar idosos e deficientes em seus passeios, mesmos sendo parente ou amigo deles. Sendo assim, alguns idosos e deficientes julgam o momento de lazer como algo sem importância e que ter contato com o meio ambiente seria um sacrifício desnecessário. Ademais, existem as barreiras Arquitetônicas Ambiental, que é aquela que causa impedimento da acessibilidade natural ou resultante de implantações arquitetônicas ou urbanísticas. As distâncias de um local para outro, dentro das áreas de lazer, compromete a programação dos idosos e deficientes em razão de suas dificuldades.

Neste sentido, é importante que tanto o Estado quanto a sociedade se unam em busca de projetos que propicie a inserção e a interação social dos idosos e deficientes nos espaços de lazer e diversão. Quanto aos familiares, estes deveriam se conscientizar e atentar para a importância do lazer e interação na vida dos idosos e dos deficientes, pois esses momentos contribuem para a saúde destas pessoas além de ser importante para o psicossocial.

Com a elaboração de projetos e ações de inclusão será possível a viabilização do acesso nestas áreas. Por outro lado, é necessário que adultos, pais e responsáveis introduzam na educação das crianças a importância de participar das ações ambientais e de interagir com pessoas idosas e deficientes além de seus familiares, para que assim fomenta a interação e o respeito aos idosos e deficientes. Com este gesto é possível que as crianças aprendam conviver com as adversidades próprias e dos outros indivíduos, se transformando em jovens e adultos mais conscientes. Infelizmente percebe-se, em alguns momentos, que a sociedade entende que o lazer e a diversão não se aplicam aos idosos e deficientes por causa de sua condição física, então por isso há necessidades de expor, ainda mais, essa situação. Assim teremos a possibilidade de ter uma sociedade mais consciente neste aspecto.

Contudo, uma das hipóteses seria ofertar aos idosos e deficientes, um meio de transporte como o TUL – TUK (Triciclos motorizados) para percorrer dentro do zoológico, conforme sua demanda. Este público terá oportunidade de aproveitar melhor sua visita neste local e voltarão mais vezes, utilizando um espaço que também é seu, obtendo acesso ao meio ambiente e sentindo-se pertencente do mesmo. Assim despertaria o interesse de cuidar do meio ambiente que também faz parte. O passeio seria conduzido por jovens pelo zoológico, gerando maior interação. Estes jovens seriam aqueles inseridos no sistema sócio educativo e também estagiários.

Para viabilizar proposto acima, pretende-se utilizar de pesquisa de campo e pesquisa bibliográfica à saber; livros, revistas e artigos relacionados ao assunto. Para realização do projeto pretende-se elaborá-lo por meio de entrevistas e formulários junto a idosos e deficientes que pretendem visitar o zoológico de Belo Horizonte – MG.

Referências:

Subsecretaria de Direitos Humanos da Secretaria de Estado de Desenvolvimento Social de Minas Gerais - Conselho Estadual do Idoso - Estatuto do Idoso

Texto: Acessibilidade e mobilidade Urbana: desafios contemporâneos para pessoas deficientes

Autor: Wiliam Machado, na Rede Saci

Belo Horizonte

2016/1

